



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 64-

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

15a. Sessão Ordinária, realizada em 10 de Abril de 1.954

PRESIDENTE:- José Caio de Góes Artigas e Antonio Cruz

SECRETÁRIO:- Antonio Cruz, Felício Botino, Domingos Eduardo Bez e Miguel Mônico.

À hora regulamentar feita a chamada dos srs. Vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Antonio Cruz, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, José-Caio de Góes Artigas, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, José Gonçalves, Manoel Fernandes Barbeiro e Anselmo Pereira de Araujo, num total de onze (11) vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- Havendo número legal está aberta a sessão, e convidado o sr. Secretário a proceder a leitura do Expediente Não Sujeito a Votação. = = = = =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:- = = = = =

Ofício da Câmara Municipal de Paulicéia, agradecendo comunicação. = =

Ofício do sr. Prefeito Municipal, juntando cópia da lei n. 304/54. =

Ofício do sr. Prefeito Municipal, juntando cópia da lei n. 305/54. =

Ofício do sr. Prefeito Municipal, juntando cópia da lei n. 306/54. =

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a dar conta do Expediente Sujeito a Votação. = = = = =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:- = = = = =

Indicação do sr. Manoel Galdino de Carvalho, ao sr. Prefeito Municipal, sobre conservação da estrada que liga Sta. Therezinha ao Patrimônio S. Francisco. = =

O sr. Presidente:- A indicação lida, será encaminhada ao sr. Prefeito Municipal. = = = = =

Indicação do sr. Manoel Galdino de Carvalho, ao sr. Prefeito Municipal, sobre a conservação da estrada Garça-Roga Grande. = = = = =

O sr. Presidente:- A indicação lida, será encaminhada ao sr. Prefeito Municipal. = = = = =

Requerimento do sr. José Porfírio, solicitando um voto de agradecimento ao sr. dr. Horácio de Carvalho Junior. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento do sr. José Porfírio, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado o requerimento. = = = = =

Projeto de Resolução do sr. Manoel Fernandes Barbeiro, autorizando as comemorações do 25º aniversário da instalação do município, e abrindo um crédito especial de Cr.\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), para ocorrer às despesas. = = = = =

O sr. Presidente:- Consulto a Casa sobre se considera objeto de deliberação o projeto de resolução lido, os que o considerarem conservar-se-ão sentados. Está considerado objeto de deliberação, e será encaminhado às Comissões competentes. = = = = =

Requerimento do sr. Manoel Fernandes Barbeiro, solicitando urgência, dispensa de pareceres, impressão e cópia para o projeto de resolução n. 3/54, e a convo-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 65-

cação de uma sessão extraordinária para após a presente sessão para discussão e votação.

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento. = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Eu peço a palavra pela ordem. = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o sr. Pedro Afonso de Oliveira. = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Sr. Presidente. Se não estou enganado o Regimento Interno não permite a convocação de uma sessão extraordinária, desde que o requerimento não esteja assinado por 5 ou mais vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- V. Excia. tem razão. Esta Presidência ia esclarecer esse fato regimental. = = = = =

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- Eu peço a palavra pela ordem. = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador Manoel Fernandes Barbeiro. = = = = =

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- Solicito ao sr. Presidente permissão para colher maior número de assinaturas. = = = = =

O sr. Presidente:- Defiro o requerimento do sr. Manoel Fernandes Barbeiro, e encaminho a sua excelência o requerimento. = = = = =

O sr. Presidente:- Verificando o Regimento Interno, o vereador Pedro Afonso de Oliveira tem toda a razão quanto a disposição regimental, contida no artigo 33 § 1º, do Regimento Interno. = = = = =

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- Eu peço a palavra. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o sr. Manoel Fernandes Barbeiro. = = =

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. - Estando em condições o requerimento, encaminho a Mesa para ser votado. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento do sr. Manoel Fernandes Barbeiro, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado, por unanimidade, o requerimento, e em regime de urgência o projeto de resolução n. 3/54, e convocada a sessão requerida. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua o Expediente e tem a palavra os srs. Vereadores. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Eu peço a palavra sr. Presidente. = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador Domingos Eduardo Bez. = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sr. Presidente. Nobres Colegas. Eu queria me referir neste momento ao Plenário, sobre as vantagens, da indicação que será lida pela Secretaria, do sr. Prefeito Municipal intervir junto ao Distrito de Paz de Corredeira, no qual naturalmente converge aquele povoado para Garça, e, uma vez havendo uma boa conservação da estrada que liga Corredeira a esta cidade, se consolidará o intercâmbio comercial existente. Como meus prezados colegas conhecem aquela região, sabem que é de terras férteis, e não só, é uma região constituída de fazendeiros e sitiantes, do qual é um celeiro de produção de cereais. A produção de amendoim, deste ano, foi cerca de 80.000 sacas, produzidas naquele distrito, informações estas prestadas por um dos fazendeiros locais, que é o sr. Carlos Baracat. Além disso tem inúmeras plantações de arroz e se não me falha a memória alcança a mais de um milhão e quinhentas mil pés de café no distrito e circunvizinhanças, e, com boas estradas o café produzido seria transportado para Garça, afim de ser embarcado na estação local, e, não seria levado para Pirajuí, que nada tem feito -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 66-

por Corredeira. = = = = =

O sr. José Porfírio:- em aparte. Para ilustrar o que V. Excia. está acentuando, eu poderia salientar que há dois havia o impedimento de vários fazendeiros de Corredeira que desejavam anexação de Corredeira a Garça. Houve até naquela ocasião um trabalho muito interessante de se verificar. A questão de que se fosse construída lá em Corredeira, o grupo escolar que já não tem, a questão da Cia. Telefonica e ainda mais, a questão da melhoria da força e luz daquele distrito. A despeito daquele distrito pertencer a Pirajui, como muito bem está acentuando V. Excia., é de se notar que dada a nossa proximidade, e a convergência do comércio daqueles sitiantes para nós, a atitude do sr. Prefeito Municipal, em mandando consertar aquela estrada, vem dar uma prova de sadio e real municipalismo, que sempre se redunda no benefício do Município, como é Garça, fazendo um benefício a um distrito que a despeito de pertencer a outro município, acarreta para nós as possibilidades econômicas que será preciso. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Muito bem. Fico muito agradecido pelo a parte do nobre vereador José Porfírio. Prosseguindo no meu parecer, nós temos uma estrada feita e terminada há pouco tempo pelo município de Guarantã, que convergiu essa estrada para Corredeira, ficando apenas de 16 quilômetros de distância de Corredeira a Guarantã. Mas, Guarantã é um município que não tem as vantagens que tem o de Garça, como sejam: com pradores de café, compradores de algodão, máquinas de algodão, casas comerciais, bancos, e além disso somos privilegiados pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, e, podemos observar que o café embarcado aqui, penso que tem dado melhor preferência para os compradores de Santos, dada a regularidade e a presteza da Estrada que conduz essa mercadoria para Santos. Por conseguinte eu espero que o Executivo, dado o interesse do nosso Chefe do Executivo, para o bem estar do meio econômico de Garça intervenha nêsse setor, conservando essa estrada nas alturas que é merecedor aquele povoado, para que seja convertido para o nosso município, toda essa vantagem que nós esperamos da produção do distrito de Paz de Corredeira. Era o que eu tinha a dizer aos meus nobres Colegas. = = = = =

O sr. Presidente:- Encontra-se sobre a Mesa uma indicação do sr. Pedro Afonso de Oliveira, ao sr. Prefeito Municipal sobre a conservação da rodovia Garça - Corredeira, o sr. Secretário dará à Casa conhecimento da mesma. = = = = =

O sr. Secretário leu a indicação. = = = = =

O sr. Presidente:- A indicação lida será encaminhada ao sr. Prefeito Municipal. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua o Expediente. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o sr. José Porfírio. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Eu ocuparei a atenção de Vv. Excias. neste instante para trazer ao conhecimento de Vv. Excias., em continuidade aquele requerimento de solicitação de extensão de linhas para ligação de luz em nossas Vilas, o que o "Tempo", publicou 5a. feira, dia 1º de Abril de 1.954, dando nova de terminação a respeito das extensões de linhas para a ligação de luz no Estado de São Paulo, determinando pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica. Chamo a atenção aqui, dos responsáveis pela energia elétrica do Estado, justamente o aspecto que se trata de núcleos residenciais. Como aqueles requerimentos que foram já enviados aquelas autoridades, res -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 67-

ponsáveis por esse Departamento, visava em primeiro lugar justamente a questão dos núcleos residenciais, núcleos esses como VV. Excias. sabem, pagam impostos, pagam impostos desde o ano passado algumas residências, de modo particular da rua Tupiniquins, rua Guanabara e da Vila Guanabara etc., nós poderíamos verificar que todo o nosso trabalho nesse sentido, visa, a boa vontade que nós temos de responder as essas solicitações. Nesse particular, nós nos sentimos muito a vontade de dizer que o sr. Joaquim Mendes, gerente da Cia. Paulista de Força e Luz, de nossa cidade, tem se mostrado incansável, zeloso e até mesmo perdendo muitas vezes a nossa impertinência de tirarmos muitas vezes do seu trabalho quotidiano, para poder merecer a atenção de uma explicação muitas vezes já dada e repisada, mas que nós temos necessidade, porque quando alguém residente nessas vilas nos solicita a nossa atenção, o dever nosso, não é nada mais do que cumprindo o nosso dever, proclamar por todos os quadrantes ou solicitar em todas as repartições os esclarecimentos que fazem necessários, para que nós amanhã não digamos algo inesperadamente ou por conta própria sem ter o conhecimento abalizado que se faz preciso. Eu quero consignar aqui os meus agradecimentos por essas atenções do sr. Joaquim Mendes, Gerente da Cia. Paulista de Força e Luz de Garça, mas, quero deixar, também, claro, da nossa reiteração essa dedicação constante que ele vem tendo, para que as nossas vilas sejam iluminadas. Para que amanhã não se diga o que muitas vezes alguém poderia dizer, a prioridade X é devido uma junção mais intensa do aspecto político, naquele setor. Se há esse aspecto político, em absoluto não poderia sr. o do sr. Gerente da Cia. e deveria ser então lá do Departamento de Águas e Energia Elétrica, por alguém, que com muito mais possibilidade, tem a possibilidade de fazer isto. Em 2º lugar, sr. Presidente, eu gostaria de deixar claro aqui também uma pergunta. - Se o nosso Município tem COMAP ou se o nosso município não tem COMAP? Se nós temos um órgão responsável pelas questões, da fiscalização dos preços na nossa cidade, ou se nós não temos isso. Se não temos, se vamos criar ou se não vamos criar. Se há necessidade de fiscalização ou não há. Mas se nós quizessemos verificar, os jornais de hoje por exemplo, sr. Presidente, e srs. Vereadores, trazem o seguinte:- "Em certos lugares onde a cultura risicula foi intensa, há a segregação do produto e para preço de venda no lugar de produção, já solicitam 600,00 por saco de arroz, por exemplo. Nós verificamos por exemplo que em nossa cidade o toucinho passou de Cr.\$ 20,00 para Cr.\$ 30,00 e a carne de porco de Cr.\$ 20,00 para Cr.\$ 30,00 o quilo." = = = = =

O sr. Felício Botino:- em aparte. O preço não passou a Cr.\$ 30,00, - passou para Cr.\$ 35,00. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Então V. Excia. acentuou que a elevação é muito maior que aquela que me informaram ainda hoje. Contudo a minha pergunta fica. - Nós temos um órgão controlador desses preços em nosso Município ou cada um pode fazer como quer, do jeito que quer, ou responsabilidade está com quem? Com quem estiver a responsabilidade, é que eu venho dizer que deve assumi-la, então integralmente, para por cômbo a esses desmandos de ordem econômica, porque nós já tivemos a oportunidade de dizer neste Plenário, que amanhã quando os indivíduos com fome, quando os indivíduos exploradores por esses indivíduos que segregam as grandes safras. E o que é então até percebendo ridículo é de se verificar que a COAP lá em São Paulo, agora que determinou que os compradores se dirijam para as fontes de produção. Justamente depois que os mais interessados ou os imediatistas, foram lá e já compraram a safra quase que total. Para se verificar o aspecto paradoxal e



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 68-

administrativo, que nós assistimos e então como dizia, que amanhã êsse povo humilde e simples, explorado na sua simplicidade, mas na sua integridade e na sua moralidade se revoltarem, nós não temos que dizer que o responsável é o seu fulano, ou se é o seu ciclano. Quem sabe se também nós, temos uma parte muito integrante nisso porque não solicitamos daquêles que se deveriam se arregimentar e se organizar, e verificar se há ou não há um órgão controlador, se há ou não há uma organização municipal para tomar conta disso, se há que apareça e se não existe, pêsames para nós que ainda não tivemos constituido. É o que eu tinha a dizer sr. Presidente e srs. Vereadores. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Pego a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Eu convido o sr. Felício Botino a assumir a Secretaria da Mesa. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o sr. Antonio Cruz. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Sr. Presidente. Nobres Colegas. Já diversas vezes aqui neste Plenário foi abordada o assunto de leite e de outros produtos vendidos à população, e, até esta data eu nunca resolvi responder a quem cogitou desse assunto. Mas, como são muitas as vezes, é justo que haja uma resposta nesse sentido, porque mais uma vez vem o nobre vereador José Porfírio tocar no assunto do toucinho, e nesta vez eu estou credenciado para falar sobre o assunto. Eu estou aí com a pecuária, e assim estou comerciando com êsse produto, com a carne de vaca e com a carne de porco. Razões pelas quais eu vejo-me na obrigação de dar uma satisfação à Câmara, para quem ouvir e estiver ao par, ou ao contrário, então ficar enteirado do assunto saberá, porque razão disto. Do dia que eu comprei a firma Pecuária e comecei a comerciar poucas vezes, puz o produto de porco no mercado, não porque tivesse obedecendo COMAP ou ninguém. Não sei se existe, não existe ou se deveria existir, agora o certo é que o vereador José Porfírio, como professor, lá na parte dêle e na materia de carne de porco eu acho que é leigo no assunto e nada entende disso, é que êle vem tocando nesse assunto, talvez para fazer cartaz, ou outra maneira. O sr.

O sr. José Porfírio:- V. Excia. me permite um aparte. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- V. Excia. não terá o parte no momento porque eu quero concluir, depois V. Excia. terá o microfone para falar. De maneira que, vem sempre abordando êsse assunto. Era preciso que V. Excia., o vereador José Porfírio, se inteirasse ou procurasse saber aonde são criados êsses produtos, porcos e bovinos, e a que preço está sendo vendido, quanto o Estado arrecada na sua renda, quanto o municipio arrecada de pagamento de chiqueiros, sangria e outros impostos, e, então saberia V. Excia., aliás, não viria aqui apelar pela COMAP ou COFAP ou Comissão de Preços e nem tocaria mais nesse assunto, porque então ficaria inteirado lá fóra. Mas é justo que me veja na obrigação de dar essa satisfação para que V. Excia. então fique conhecendo o assunto. V. Excia. deve saber que uma arroba de toucinho, posta dentro de Garça, sem os impostos do Estado, sem as taxas municipais, enfim, ela aí custa Cr.\$ 350,00 a Cr.\$ 380,00, não tem preço no momento e quem está vendendo aí até não é a minha firma, é a firma Ovidio Nunes, que está vendendo a êsse preço, e como êle está ausente, não pode falar aqui e eu falo em nome do povo, aliás, estou credenciado para isso, eu falo na vez dêle como fornecedor à praça. Ele não pode fornecer de outra maneira. Agora, é justo que V. Excia. apele pela Comissão de Preços e que esta estude a possibilidade de aumento ou não de aumento ou que desapareça o produto do mercado. O certo é que quem compra e vende, é preciso que ganhe pelo mínimo um cruzeiro por -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 69-

quilo. Mas isso não é, e, posso provar à V. Excia. e V. Excia. poderá ir no escritório que fornecerei melhor informações, porque eu trouxe um caminhão de porcos, e está lá o debito, depois que paguei o Estado, depois que paguei o municipio, depois que paguei os empregados, gasolina, transporte etc, em Cr.\$ 48.000,00 que empreguei lá em Reginopolis, está registrado temos Cr.\$ 12.000,00 de prejuizo. = = = = =

O sr. José Porfírio. V. Excia. me permite um aparte? = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- V. Excia. terá o microfone depois. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- V. Excia. me permite um aparte? = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Vv. Excias. vão mer perdoar, mas agora eu não concedo apartes. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- Então V. Excia. é ditador aqui? = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Não sou ditador, porque o microfone depois estará a disposição de tdos os vereadores. Não é apenas para mim. Eu agora estou com o uso do microfone, devo usar até o final e depois os srs. o terão. Apenas queria dar um esclarecimento preciso, porque não uma vez, nem duas que se toca no assunto. = = = = =

O sr. José Porfírio esboçou um aparte. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Eu não concedi aparte a V. Excia. = = = = =

O sr. Presidente:- Os apartes devem ser solicitados e se concedidos. =

O sr. Antonio Cruz:- Então sua excelência o vereador José Porfírio que aguarde a sua vez. De maneiras que, o sr. vereador, o sr. vai me desculpar, porque desvirtuei um pouquinho, e quanto a questão do leite eu resolvi não dar informações, para não dar a impressão aqui à Casa que eu defendia uma causa própria, mas no momento agora, não é possível deixar de falar mais vezes e, peço encarecidamente à V. Excia. que vá ao escritório da pecuária a rua Minas Gerais, que eu lhe mostrarei o livro de registro, o preço que foi comprado, o lucro que me deu os porcos, vendido a Cr.\$ 30,00 o quilo. É o que eu tinha a dizer sr. Presidente, Srs. Vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua o Expediente. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Com a palavra o professor José Porfírio. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente e Nobres Vereadores. Eu quero agradecer a honra em que o nobre vereador me concedeu e dar tão diretamente e tão pessoalmente, a resposta às minhas indicações. Primeiro eu quero dizer à V. Excia. que car-
taz quem gosta é parede e muro e eu não sou muro e nem parede. Depois eu quero dizer a V. Excia. que estou colaborando com sua excelência neste particular. Hoje eu tive a oportunidade de, voltando das minhas responsabilidades educacionais e muito bem disse sua excelência, disso é que eu entendo e eu não costumo por mão em combuca, naquilo que não entendo, não costumo ser em absoluto penetrante naquilo que eu desconheço para não fracassar. Bostaria de dizer a V. Excia. o seguinte, que eu visei justamente amparar, quem sabe se mais diretamente, não só o meu nobre Colegado Vereador aqui, mas também o meu nobre amigo lá fó-
ra. Porque eu sei que aqui em Garça, meu nobre colega, há porcos que saem daqui para Gua-
xupé. Se V. Excia. não sabe, era isso que eu queria acentuar. Eu não tive em mira absolu-
tamente atacar este ou aquele produtor, este ou aquele retalhista, este ou aquele indivi-
duo que esteja cuidando dessas questões do nosso municipio e se eu o fizesse todos nós sa-
bemos que houve um lucro do ano passado para este, de novecentos mil cruzeiros, eu poderia



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 70-

dizer a V. Excia. que eu não estava fazendo cartaz e nem querendo nenhuma coisa a não ser, e se quizer eu tenho direito, como todos os srs. têm direito. Aqui o direito não é nem - dêste nem daquele, o direito assiste a todos nós. E se nós quizermos dizer amanhã, tudo - que nós fizemos dentro da Câmara, ninguém pode nos impedir. Nós podemos ir à imprensa de São Paulo, à imprensa do Rio, à imprensa dos EE.UU., da Argentina, aqui em Garça e dar tudo do aquilo que nós fizemos. Se nós quizermos fazer publicidade daqui que nós trabalhamos, ninguém pode nos impedir, ninguém eu repito. E poderia dizer, que nunca se trouxe a este Plenário, alguma coisa que não fosse para o bem da coletividade. Nunca vimos aqui sr. Presidente, Srs. Vereadores, tratar da questão do leite como falou sua excelência. É a segunda vez, que quando sua excelência faz até parte comigo, da verificação de uma questão de açougues etc. Convido V. Excia. a se lembrar disto, nós chegamos a conclusão de que aqui há certos açougues que abusavam dessa possibilidade econômica. Nós verificamos que havia açougue que desoussava a carne para vender pescocoço como carne de primeira. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte. Ainda há açougues que fazem assim.

O sr. José Porfírio:- Então V. Excia. como fiscal que é, deve não esquecer de levar isso ao conhecimento do sr. Prefeito Municipal, ou do Presidente da COMAP, que não existe. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte.- Isto é da competência do sr. Delegado de Polícia. Eu estou cansado de levar ao seu conhecimento tais fatos. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Se V. Excia. me permite, há esse negócio de dualidade mandando nas questões municipais. Essa que é a aberração. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte. O negócio é o seguinte:- Quem manda é o Elegado, é a COMAP e a Prefeitura não tem nada com isso. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Por aí V. Excia. conclue como há um desmando.- Não houve em absoluto sr. Presidente, srs. Vereadores, a intencionalidade do vereador de atacar gregos ou troianos, porque amanhã se fôr preciso, eu ataco gregos, troianos, beltranos e fulanos se for preciso, porque acima de tudo então deve estar a nossa ação fiscalizadora, Seja quem for, para que for, e, então aí sim, nós sentiremos satisfeitos com a nossa consciência e não aquela questão que nós poderíamos aqui ter ouvido, de "não magor o seu fulano" e de não trazer questiunculas para o seu beltrano. Não houve, repito, a minha intencionalidade. A minha intencionalidade, sr. Presidente, Senhores Vereadores foi apenas de que Garça possue suínos para vender para Guaxupé em Minas Gerais, não se explica o preço exorbitante que se paga na nossa cidade. E, então, eu gostaria de dizer à V. Excia uma coisa:- Se V. Excia. trouxe de Reginópolis, pagando tudo, V. Excia. tem o direito de vender pelo preço que bem lhe aprouver e não seríamos nós aqui quem vinhamos impossibilitar que V. Excia. vendesse pelo preço que quizesse. Em absoluto. Uma vez até que V. Excia. tão sabiamente já trouxe, e que o transporte etc., que nós não ignoramos. Nós podemos não ser criadores de porcos, mas nós conhecemos o que é batedeira num porco, nós sabemos quando um porco está tuberculoso, nós sabemos quando um toucinho presta ou não presta, ou quando ele está cheio de triquina. E eu gostaria de alertar mais ao sr. Fiscal Municipal, de que verificasse lá no nosso matadouro, se não há, por exemplo, abatimento de vacas que o bezerro saí andando e se não há abatimento de suínos tuberculosos ou de gado tuberculoso. Isso que seria trabalhar em benefício da coletividade. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte:- Tem fiscalização rigorosa. = = = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 71 -

O sr. José Porfírio:- Não estou dizendo que não tenha. V. Excia. com seu aparte, muito sutil, como sempre, vem querer pensar que eu estou atacando este ou aquele. Não senhor, eu não tenho hábito, V. Excia. sabe, dos ataques pessoais. Durante o tempo que até aqui então eu estive, eu jamais tive esse prazer desprazeroso de trazeer essas reinvidicações pessoais e tratando de assuntos gerais querendo visar este ou aquele individuo. Em absoluto. Eu acredito que lá exista um fiscal. Não estou duvidando. O que é preciso é alertar, para que não haja desses descuidos. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte.- V. Excia. deveria ver que quantos quilos existem de carne jogada fóra lá no matadouro. Carne que foi rejeitada porque não estava em condições de ser consumida = = = = =

O sr. José Porfírio:- V. Excia., com seu esclarecedor aparte, vem me pôr ao par de uma coisa em que eu alertaria para que existisse. Uma vez que há, nós temos apenas que nos felicitar por isso. Eu quero apenas deixar positivado isso. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- Em aparte.- Eu queria que V. Excia. visse a escrita do matadouro, para ver como é que está sendo feita a fiscalização, depois que o dr. Rafael assumiu a Prefeitura. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Pois eu agradeço muito o aparte de V. Excia., sentirei honrado se V. Excia. me acompanhasse nessa visita, para um esclarecimento muito mais definido. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte.- Não só o senhor, mas qualquer pessoa que queira. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Eu quero concluir, sr. Presidente e srs. Vereadores, deixando a minha questão bem clara. Se da nossa cidade saem levadas de caminhões para levar porcos para Guaxupé, não é possível que dentro da nossa cidade possa se pagar carne ao preço que se está pagando. E se não existe a COMAP é preciso que ela exista. Agora, o esclarecimento que o nobre vereador deu, é um esclarecimentológico, é um esclarecimento claro. Se sua excelência o nobre Vereador, que não está no Plenário, está na Mesa, e logo não poderia nem considerar um aparte, nesse particular, eu gostaria de dizer a sua excelência, que eu me sinto satisfeito de ter a explicação que ele nos honrou. Eu quero que ele saiba que eu não tive em mira, fazer cartaz como diz sua excelência, nem fazer um ataque pessoal à sua excelência e nem às questões agro-pecuárias de Garça. Em absoluto. Apenas - quiz trazer um ponto de vista de que amanhã, quando sua excelência não estiver nessa margem de negocio, e não esteja quem sabe sofrendo a exploração, de procurar esse material - que ele necessita, longe, e ver que daqui sae para ir abastecer Minas Gerais. Ora, nós perguntamos, Então não é dever de alertarmos até sua excelência nesse particular? Eu estarei por acaso fazer mal nessa advertência? - Em absoluto. É o que eu tinha a dizer Sr. Presidente. Senhores Vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- Prossegue o Expediente. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Com a palavra o vereador José Gonçalves. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- Sr. Presidente. Nobres Vereadores. Como o nobre vereador que me antecedeu, prof. José Porfírio, pelo modo que ele diz sobre fiscais municipais, me parece que ele acha que não só o Prefeito, como todos os fiscais, estão dormindo. = = = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



fls. 72-

O sr. José Porfírio:- em aparte.- Se V. Excia. não compreende português...=

O sr. José Gonçalves:- Eu vou pedir a V. Excia. que me dê umas aulas de português.=

O sr. José Porfírio:- em aparte.- Eu darei com muita satisfação. Como eu tenho a honra de ser professor de seus filhos, não importa que eu seja professor do pai.=

O sr. José Gonçalves:- V. Excia. disse aqui "é possível que lá tenha vaca que morta, sai o bezerro andando". Onde no mundo já se viu matar uma vaca que o bezerro sai andando? Só mesmo uma pessoa que não sabe o que está dizendo, do contrário é para fazer cartaz, como diz o vereador Antonio Cruz, porque eu nunca vi matar uma vaca e o bezerro sair andando. Nesse caso moria o bezerro também. Ou o nobre colega não sabe o que está falando, ou faz cartaz, ele que me perdoe.=

O sr. José Porfírio:- em aparte.- O que eu gostaria de dizer a V. Excia...=

O sr. José Gonçalves:- V. Excia. nega que disse isso? =

O sr. José Porfírio:- em aparte. Não absolutamente, não nego coisa nenhuma.=

O sr. José Gonçalves:- Então vossa excelência não pensou.=

O sr. José Porfírio:- Eu pensei sim sr., e eu gostaria de dizer a V. Excia. o seguinte:- Quando nós falamos de que era preciso verificar se quando se mata uma vaca o bezerro sai andando, eu queria dizer que talvez esta vaca já estava em estado fecundado e para que não se vendesse carne estragada por aí.=

O sr. José Gonçalves:- Mas então V. Excia. acha que é possível isso?

O sr. José Porfírio:- em aparte.- Eu acho possível sim.=

O sr. José Gonçalves:- Mas a Prefeitura não tem empregado, então? V. Excia. deve se lembrar que foi aposentado o fiscal do matadouro, por ser já um homem antigo, já com maus costumes, apesar de ser um homem bom, mas o pessoal lá já não estava recebendo bem as ordens dele, por isso foi posto um homem enérgico e trabalhador.=

O sr. José Porfírio:- em aparte.- V. Excia. que não entendeu o que na realidade eu disse, que era preciso verificar se lá não acontece disso. E se não acontece disso, eu já disse ao sr. nós devemos nos felicitar, porque há essa fiscalização. - Porque existe lugar, meu nobre vereador, que não existe disso.=

O sr. José Gonçalves:- V. Excia. como um homem trabalhador e que me parece vai ser deputado e que nós temos prazer aqui na Câmara de Garça que só nos honra com isso, V. Excia. como vereador e trabalhador do jeito que é devia ter ido lá.=

O sr. José Porfírio:- em aparte.- Eu iria se não houvesse sabotagem.

O sr. José Gonçalves:- Não há sabotagem nenhuma, o sr. é vereador, e tem direito de ir a todas as repartições da Prefeitura. E me parece que ao vereador é permitido ir em todos os lugares da Prefeitura. E se o sr. não foi ainda, como é que pode falar sem saber? =

O sr. José Porfírio:- Eu não admito que V. Excia. diga que eu falei sem saber. Eu falei com uma figura de expressão.=

O sr. José Gonçalves:- Mas, se o senhor não foi ao matadouro, não pode saber como é o serviço, e era o que eu tinha a dizer, sr. Presidente.=



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 73-

O sr. Antonio Cruz:- Eu peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Convido o vereador Miguel Mônico para assumir a Secretaria. = = = = =

O sr. Miguel Mônico assumiu a Presidência. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o sr. Antonio Cruz. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Sr. Presidente. Nobres Vereadores. Eu não vim aqui para atacar o nobre colega e nem outros. Eu apenas vim aqui, no momento, não como vereador, aliás, como vereador mas, interessado, já que V. Excia. é conhecedor que em Garça existe levas de porcos que saem daqui para lá. Eu não conheço esse fato, como não é possível entrar para a Mesa com um requerimento, eu queria, aqui mesmo em Plenário, e perante todos, que V. Excia., prestasse essa informação, aonde eu posso encontrar esse produto - tão procurado, eu em Garça não conheço. E ainda mais duas palavrinhas, quero lembrar ao Plenário, e aos srs. Vereadores, que depois que eu adquiri a firma Pucuarua Cruzeiro Ltda. ora estabelecida à rua Minas Gerais, e que faço uso do matadouro, posso aqui dizer, que até é de orgulhar-se de possuir-se um funcionário tão bom. Não quero dizer isso como parte interessada porque lá não tem quem quer que seja para ele, todos são iguais, o zelo que tem esse funcionário do matadouro e com que carinho ele faz aquela fiscalização. Não sei se V. Excia. teve conhecimento desse caso do bezerro, andando aí... mas, eu não tive a felicidade de pegar um fiscal que fosse deszeloso nas condições que V. Excia. taxou outros que eu não conheço. não sabe se foram outros, mas no momento, que faz dois meses que eu estou aí, eu não tive essa felicidade porque o fiscal do matadouro, zela com carinho, pelas funções que lhe foram entregues. Nessa parte eu posso esclarecer porque estou sempre em contacto com o moço. Não porque ele me faça bem, porque eu não pedi a ele que faça bem e nem deve se admitir que eu esteja ligado a qualquer coisa aqui, não é possível que eu chegue lá e tenha privilégio lá e nem seria certo. Se isto acontecer eu agradeço os Vereadores que vier aqui e trazer ao conhecimento da Casa que está sendo beneficiado o sócio da Pecuária, porque é vereador à Câmara. O funcionário, no momento tem cumprido o seu dever com dignidade, com zelo, com carinho, é um funcionário que pelo que me parece, está cumprindo na altura as suas funções. Era o que eu tinha a dizer sr. Presidente, srs. Vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- Peço ao sr. Secretário assumir a Presidência da Mesa. = = = = =

O sr. Antonio Cruz assumiu a Presidência. = = = = =

O sr. Presidente:- Esta Presidência convida o vereador Domingos Eduardo Bez a assumir a Secretaria. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez assumiu a Secretaria. = = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas:- Sr. Presidente, eu peço a palavra.

O sr. Presidente:- Com a palavra o vereador José Caio de Góes Artigas.

O sr. José Caio de Góes Artigas:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. - Muito se tem debatido nesta Câmara sobre assuntos os mais variados. Entretanto, apresenta-se agora a oportunidade para se falar sobre uma matéria, sobre a qual nada se tem dito até hoje nesta Casa, tratando-se, entretanto, de assunto da mais alta importância e mesmo de orgulho para o nosso Município. Refiro-me ao Serviço de Assistência Médica Rural. Que eu me lembre, esta Casa ainda não ventilou tão relevante serviço aqui organizado. Talvez, mes



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 74-

mo porque sem dados concretos, poderiam levar apenas como prosa fiada. Entretanto, foi-nos remetido o relatório das atividades referentes ao ano de 1.953, pela Delegacia de Saúde de Marília. Esse relatório, pelo que concerne ao nosso Município, deveria mesmo ser publicado, porque é uma peça que ressalta Garça, como um município impar, quando à Assistência Médica Rural. Pelo quadro demonstrativo, verifica-se que em quase todos os setores de serviço, Garça ocupa destacadamente o primeiro lugar. Seria longo fazer uma exposição geral desses serviços, portanto apelarei apenas para a tabela sintética, isto é aquela - que considera proporcionalmente todos os serviços médicos rurais. Verificamos o seguinte: Que numa população calcula em 46.103 habitantes, isto é, pelo recenseamento do I.B.G.E., o serviço Médico Rural de Garça, assistiu e imunizou, 42.975 pessoas, isto é, 93% da população municipal. Considere-se que o município que mais se aproximou dessa percentagem, atingiu 46%. Isso, assim mesmo, o único, porque os demais orçam na ordem de 30%. Ora, nós sabemos perfeitamente, que todos procuram lutar pelo bem estar da sua população, aliás, isso faz parte do nosso juramento, do nosso compromisso. A Câmara Municipal, votou para esse serviço no ano de 1.953 Cr.\$ 217.000,00. Sae um pouco mais de Cr.\$ 5,00 por cabeça, para atender essa gente que não teria recursos de especie nenhuma, Não fôra a previdência - do Executivo deste Município, assim como a dedicação do Chefe desse serviço, que muito poucas pessoas neste Município dão o valor que merece e portanto, assumi esta tribuna para - ressaltar esse ponto que mais uma vez insisto, deve nos orgulhar. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte.- Eu até sugeria que nós Vereadores, oficiássemos ao Médico, mostrando que a Câmara reconhece os serviços que têm prestado ao Município. = = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas:- V. Excia. me tomou a iniciativa, - porque isso é muito natural e tenho a certeza absoluta que por unanimidade, a Câmara prestará essa homenagem ao Chefe do Centro de Saúde local, que merece isso e muito mais. Se - considerarmos apenas a população rural do Município, que pela estatística anterior teria - apenas 32.000 habitantes, Garça tem a percentagem de 118%. Isso se deve por uma razão óbvia. É que a população rural cresceu depois da estatística publicada pelo I.B.G.E. A população seria de 32.000 habitantes, entretanto, foram atendidos 38.413 habitantes rurais. Essa tabela não deve ser posta em dúvida porque não é dada a público pelo serviço de Garça, e sim pela Delegacia de Saúde de Marília. Portanto corroborando de encontro ao proposto pelo vereador José Gonçalves, eu também proponho a esta Câmara que se officie ao Prefeito Municipal e ao Médico Chefe do Centro de Saúde local, cumprimentando pelo trabalho impar no Estado de São Paulo. = = = = =

O sr. José Porfírio. em aparte. Eu gostaria de lembra que antes que V. Excia. descesse da tribuna, que coisas que fazem muitas vezes indivíduos que trabalham num anonimato tão digno, com zelo e tanta dedicação, como nós sabemos que é o serviço apóstolar de um médico, nós deveríamos, se V. Excia. concedesse a minha sugestão e os meus nobres colegas, que nós oficiássemos não só ao sr. Prefeito, como bem sugeriu o nobre vereador José Gonçalves, para que se officie ao Médico, como também aos seus superiores, para - que eles saibam, que quando um médico dedicado e zeloso, cumpre as suas funções, aquelas - que recebem esses benefícios, sabem agradecer, porque a gratidão, como V. Excia. sabe e os srs. Vereadores, é uma flor que só pode nascer no coração de quem é sincero, de quem é nobre, de quem é bom. E assim se V. Excia. quizesse acrescentar que também se oficiasse aos



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 75-

superiores do médico chefe, eu penso que não haveria nada de inconveniente porque eles -
haveriam de saber que a população de Garça é grata e que o nosso médico, aqui é mesmo de
uma dedicação impar, como V. Excia. acentuou, e que nós estamos de pleno acôrdo. = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas:- Realmente não haveria inconvenien-
te nessa proposição. = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- em aparte.- Com referência a mensagem -
para o nosso digno médico do Centro de Saúde, eu já tinha mandado ao nosso Diretor da Se-
cretaria, elogiando os trabalhos dele, que merece da parte nossa como representantes do -
povo. = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas:- Eu compreendo o espirito do aparte
de V. Excia. Entretanto, não sei como se poderia mandar o Diretor da Secretaria bater um
ofício nesse sentido, porque apenas o Plenário pode decidir essa questão. Voltando à maté-
ria, o fato de oficial aos superiores do dr. Anísio Bretas, realmente não haveria mal ne-
nhum, entretanto, é inocuo, porque os superiores do dr. Anísio Bretas tem pleno conhecimen-
to do fato, mórmente pelo relatório publicado pela Delegacia de Saúde. A gratidão do povo
ao dr. Bretas, ficará patente com êsse ofício proposto pela Câmara Municipal que é a repre-
sentante do povo de Garça. E já é o suficiente para quem cumpre o seu dever. Agora se fôr
uma questão de ajuda-lo, se fôr uma questão de vaidade própria, terá sua utilidade. Mas -
qualquer vereador pode fazer essa proposição. Pelo meu feitio, proponho que se cumprimen-
te aqueles que realmente idealizaram e realizaram tal serviço que até hoje não foi se quer
aproximado. É um trabalho realmente notável. É a proposição que apresento ao Plenário, e
terei o prazer de a dar por escrito à Mesa. = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Eu peço a palavra sr. Presidente. = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador Domingos Eduardo Bez. = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Eu, da-
do o momento, que o nosso nobre colega José Caio de Góes Artigas, fez a esplanção dos -
trabalhos prestados ao nosso Município pelo nobre médico do Posto de Saúde local, dr. Ani-
sio, eu lembrei de fazer um requerimento para que, com a aprovação da Casa, nós como re-
presentantes do povo, congratulassemos com os trabalhos, dele, prestados ao nosso Municí-
pio. Como posteriormente ao meu trabalho e ao meu pedido ao Diretor da Secretaria para ba-
ter o requerimento, houve outros colegas que por sua vez também tiveram a mesma idéia, en-
tre a disposição do nosso nobre Presidente, para que possa encaminhar o requeri-
mento e assinaturas de outros que por ventura queiram compartilhar do mesmo júbil-
o. dr. Anísio Bretas, prestado ao nosso Município. = = = =

O sr. José Porfírio:- em aparte.- Uma vez que o nobre vereador José
Caio de Góes Artigas, preparou o mesmo requerimento, eu gostaria daber de V. Excia.
se quer o requerimento e mais o dele, ou se ambos se confinam na mesma -
= = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Então, nestas condições, eu deixaria a
vossa honra resolver o assunto, para encaminhar o meu, o dele ou de
ambos, será coberto perfeitamente. = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas:- Sr. Presidente e Nobres Vereadores.
O requerimento do vereador Domingos Eduardo Bez, nos termos do requeri-
mento já sendo redigido. Como estava no uso da pala -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 76-

vra e apresentei o requerimento, julgo que o requerimento ora apresentado pelo sr. Domingos Eduardo Bez, deva ser considerado em segundo lugar. Eu reinvidico o direito de apresentar o requerimento que propuz da tribuna. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- O meu desejo é assinar, também, o requerimento de sua excelência. = = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas:- Perfeitamente. Eu também me sentirei honrado em contar com a assinatura de V. Excia. no requerimento que apresentei, porque o meu requerimento cumprimenta em primeiro lugar o sr. Prefeito Municipal, que foi quem permitiu fornecer os meios para que tal serviço fosse realizado, Isso não implica em diminuir os serviços prestados pelo dr. Anísio Bretas, que foi de uma dedicação notável. Mas, não tivera ele o apoio integral, não tivesse tido os meios que o sr. Prefeito forneceu, mesmo ele não poderia ter realizado esse serviço realmente notável. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- em aparte.- Eu quero também esclarecer a V. Excia. que o caminete da fiscalização tem estado a disposição do Centro de Saúde, pois a ambulância sozinha não dá conta dos serviços, o Prefeito sempre põe a disposição do Centro, o caminhonete da fiscalização. = = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas:- O testemunho de V. Excia. é valioso, mas eu tenho a certeza que mesmo neste Plenário, se necessário for, encontraríamos outros, também capacitados a testemunhar esse fato. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua o Expediente:- = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sr. Presidente requero a retirada do meu requerimento. = = = = =

O sr. Presidente:- Defiro o requerimento do sr. Domingos Eduardo Bez, e convido o sr. Secretário a proceder a leitura do requerimento apresentado pelo sr. José Caio de Góes Artigas. = = = = =

O sr. Secretário leu o requerimento. = = = = =

O sr. José Caio de Góes Artigas, reassumiu a Presidência e o sr. Anírio Cruz a Secretaria. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento do sr. José Caio de Góes Artigas, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado o requerimento, e a Mesa associa-se as congratulações. = = = = =

O sr. Presidente:- Está encerrado o Expediente, e convido o sr. Secretário a fazer a chamada para a Ordem do Dia. = = = = =

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes:-Antonio Cruz, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, José Caio de Góes Artigas, José Porfírio, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, José Gonçalves, Anselmo Pereira de Araújo e Manoel Fernandes Barbeiro. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em discussão o projeto de lei n. 1/54 (um) - do sr. João Nunes Miranda, dispondo sobre a criação de um curso de admissão ao ginásio, de acordo com o parecer n. 22/54, da Comissão de Justiça. Está em votação o projeto os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado, por unanimidade, em 2a. discussão e votação, o projeto de lei n. 1/54 (um). = = = = =

O sr. Presidente:- Está em 2a. discussão, de acordo com o parecer n. 20/54, da Comissão de Justiça, o projeto de lei n. 21/53, do sr. Pedro Afonso de Oliveira,



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 76-

dispondo sobre a cooperação do Município, para a instalação de uma Faculdade de Odontologia e Farmácia. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente, eu pego a palavra. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador José Porfírio. = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Eu me sinto satisfeito de dar mais uma vez o meu voto favorável ao presente projeto e gostaria de chamar a atenção dos senhores vereadores, e merecer também a atenção do sr. Presidente para a seguinte questão. Em Botucatu, dentro de alguns dias, o sr. Ministro da Educação, a convite de um Deputado Estadual do P.S.D., daquela cidade, o sr. dr. Jayme Pinto, sua excelência o dr. Deputado, solicitou do sr. Ministro da Educação, a instalação de uma Faculdade de Farmácia e Odontologia em Botucatu. Seria de bom alvitre sr. Presidente e Srs. Vereadores, se fosse possível que nós constituíssemos uma Comissão, para que nós dirigíssemos pessoalmente ao sr. Ministro da Educação, que lá deverá estar juntamente com o Dep. Ulisses Guimarães, afim de solicitar dele a instalação ou a designação da nossa cidade, para a criação de uma Faculdade de Odontologia e Farmácia. Como VV. Excias. sabem, o Ministro Antonio Balbino, que tem a finalidade fundamental da disseminação das Faculdades no interior de São Paulo, estando aqui tão proximo em Botucatu, onde seu já disse, a convite do Dep. Jayme Pinto, que deverá solicitar de sua excelência nessa ocasião a instalação de uma Faculdade, ou de Farmácia ou de Odontologia em Botucatu, se sua excelência soubesse dos nossos trabalhos, e que já há um projeto de lei de coadjuvação para a instalação dessa escola em nosso Município, acredito que sua excelência não teria receio de designar, quem sabe se em Botucatu mesmo, a instalação da Faculdade por exemplo, de Farmácia lá e Odontologia aqui, ou com as duas possibilidades educacionais em Botucatu e aqui. E enquanto aquela atendesse a alta sorocabana, essa aqui poderia atender perfeitamente a alta paulista. Era este parecer, sr. Presidente e srs. Vereadores, que eu trago ao conhecimento de VV. Excias. para o julgamento de cada um de Vv. Excias. de modo particular, dando com isso a minha grande satisfação de em 2a. discussão, aprovar esse projeto de lei. Era o que eu tinha a dizer. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua em discussão o projeto de acordo com o parecer da Comissão de Justiça. = = = = =

O sr. Presidente:- O vereador José Porfírio, quer me parecer, fez uma proposição sob forma de requerimento. Entretanto deve ser esclarecido que na Ordem do Dia. não é permitido proposição dessa natureza. = = = = =

O sr. José Porfírio:- pela Ordem.- Como nós vamos ter mais uma Sessão, na próxima se for possível eu apresentarei, então à Vv. Excias. um requerimento nesse sentido, que não só nós, mas também o sr. Prefeito Municipal ou outra autoridade de ensino, ou alguém de interesse como nós sabemos, há um Deputado, por exemplo no Rio de Janeiro, que parece está designado a atender mais diretamente as questões de interesse de Garça, que é o Dep. Antonio Silvio da Cunha Bueno. O sr. Antonio Silvio da Cunha Bueno se não me falha a memória, já uma vez soubemos, que sua excelência o sr. Prefeito Municipal, parece que havia consignado a esse cidadão, essa missão. = = = = =

O sr. Felício Botino:- em aparte. V. Excia. me parece pediu a palavra apenas para levantar uma questão de ordem. = = = = =

O sr. Presidente:- Realmente:- O que está em discussão é o parecer -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 77-

da Comissão de Justiça, relativo ao projeto de lei n. 21/53. = = = = =

O sr. Presidente:- Está encerrada a discussão. Está em votação o projeto de lei n. 21/53, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado, em 2a. discussão e votação, por unanimidade, o projeto de lei n. 21/53 (vinte e um). = = = = =

O sr. Presidente:- Está em 2a. discussão, de acordo com o parecer n. 21/54, o projeto de lei n. 24-A/53, do sr. Dácio Alves Natél, dispondo sobre a concessão de um auxílio de Cr.\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) à A. A. Bandeirantes de Garça, para a disputa do campeonato amador de futebol. = = = = =

O sr. Felício Botino:- Pego a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador Felício Botino. = = = = =

O sr. Felício Botino:- Pedi a palavra sr. Presidente e srs. Vereadores, apenas porque tendo se passado aqui em Plenário uma desarmonia entre o nosso vereador que se retirou para não dar número a esse projeto, eu levantaria uma questão de ordem, para que V. Excia. fizesse verificação de presença, para que nós não sofressemos hoje ou amanhã as decepções que poderiam acarretar a esse respeito, relativamente a votação desse projeto. = = = = =

O sr. Presidente:- Está resolvida a questão de ordem levantada pelo sr. Felício Botino, e o sr. Secretário irá fazer a chamada para apurar a presença dos srs. vereadores. = = = = =

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes vereadores:- Antonio Cruz, Felício Botino, José Caio de Góes Artigas, José Porfírio, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, José Gonçalves e Anselmo Pereira de Araujo, num total de oito (8) vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- A chamada acusou um número não suficiente para a votação do projeto, entretanto permanece em discussão. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Eu pego a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Com a palavra o sr. José Porfírio. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente e Srs. Vereadores. Ao ocupar neste momento a atenção de Vv. Excias., eu queria deixar esclarecido que é de se lamentar de que nós deixamos as nossas atividades para vir a esta Casa aprovar os nossos trabalhos, tenhamos o desprazer de verificar uma ausencia de número para que os andamentos não só desse projeto, como os demais, pudessem havere encaminhamento. É de se lamentar essa ocorrência. Nós aguardamos que naturalmente o bom censo de todos os srs. Vereadores, possuidores da ética que nos traz esta Casa, saibam discutir, saibam dizer porque não votam, saibam ser contra, saibam esclarecer, que quem sabe nos esclarecerá sobre modo de que nós também não votaremos contra. Era o que eu tinha a dizer. = = = = =

O sr. Presidente:- Está encerrada a discussão do projeto, e adiada a votação. = = = = =

O sr. Presidente:- Não havendo mais matéria na pauta, está encerrada a ordem do dia, e os srs. vereadores, têm a palavra para Explicação Pessoal. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- Pego a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador José Gonçalves. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- Sr. Presidente. Meus nobres Colegas. Eu queria



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 78-

esclarecer à Casa, que eu para pedir desculpas ao meu nobre colega José Porfírio, e eu quero que o nobre colega saiba que eu pedi a palavra eu tenho ele como grande amigo, um ótimo professor dos meus filhos, estimo muito, e peço desculpas se me excedi em alguma coisa.

O sr. José Porfírio:- em aparte. Eu quero deixar claro também a V. Excia. e ficando gravado aqui no meu sentimento, de que em absoluto, no ardor das nossas discussões, é bom que nós sejamos inteiramente sinceros, que nós digamos aqui que nós sentimos, porque nesta Casa, em defesa dos benefícios do povo, nós não podemos mesmo ter receio. Não só o senhor como o nobre colega Antonio Cruz, ao qual eu deixei claro que em absoluto não havia nenhuma intencionalidade de atacar pessoalmente qualquer coisa porque não foi para isso que nós viemos aqui. Nós viemos aqui para cumprir aquele juramento que nós fizemos de defender os interesses do povo. E se dentro disso muitas vezes, no calor das discussões, nós temos qualquer reforço de expressão que possa muitas vezes vir magoar particularmente os nossos colegas de bancada, em absoluto não há essa intencionalidade da minha parte, como eu sei não houve da sua. Eu aproveito a oportunidade para mais uma vez deixar consignada a minha simpatia profunda e mais ainda, tudo aquilo que eu faço em benefício dos seus filhos, e em benefício do povo, eu não faço mais do que cumprir o meu dever.

O sr. José Gonçalves:- Eu quero fazer também, novamente o sr. ficar ciente, que em português o sr. pode me dar lição, mas em serviço, tampar buraco e olhar se vaca tem bezerro, disso eu tenho a certeza que entendo mais que V. Excia. Era o que tinha a dizer. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Eu peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Antonio Cruz. = = =

O sr. Antonio Cruz:- Sr. Presidente e Nobres Vereadores. Como o sr. José Gonçalves, é justo também que eu peça as minhas desculpas pelos desentendimentos. Mas, voltando ao assunto anterior, eu queria dizer o seguinte: Que já foi recusado no matadouro municipal, sem eu saber, uma vaca que eu havia comprado, para o corte. Indo lá, também achei que devia ser recusada e não discuti e não disse coisa nenhuma. Achei que é muito justo e está muito certo. Por isso que eu acho que é uma injustiça dizer que isso se procede, porque aconteceu comigo apenas uma, mas não passou. De maneiras que se qualquer coisa se disser no momento será uma grande injustiça. = = = = =

O sr. José Porfírio:- em aparte. Quando me dirigi a V. Excia. a respeito desse particular, eu não disse que não se procedia a fiscalização. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- V. Excia. disse. = = = = =

O sr. José Porfírio. O microfone gravou. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- Está, o Plenário pode decidir. = = = = =

O sr. José Porfírio:- em aparte. O plenário está deserto. Se V. Excia. concordar nós teremos a honra de requerer ao sr. Presidente e ao sr. Secretário, para ouvirmos a gravação. Se V. Excia. está fazendo questão eu solicito do sr. Presidente que faça voltar a gravação. Eu não disse que em Garça isto existe. Eu disse que era preciso verificar se existe. Esse "se" aí é o bastante explícito. E também quem sabe se no matadouro não acontecia isso. E tanto que eu ainda disse ao sr. José Gonçalves, que ele como fiscal deveria também zelar por isso, para que nós não tivéssemos mesmo casos dessa natureza. Foram essas as minhas expressões. Se V. Excia. quizer, no próximo dia que o sr. Secretário for tratar disso, para a feitura das atas, eu terei a satisfação de vir com V. Excia. = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 79-

O sr. Antonio Cruz:- Terei o cuidado de acompanhar êsses trabalhos, da ata. De maneiras que eu não quero provocar mais discussões, mas era preciso que eu voltasse aqui ao microfone, porque se eu não fizesse tal, seria uma falta de elegância tal vez, da minha maneira de agir. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Em aparte.- Eu sei que V. Excia. é educado. = =

O sr. Antonio Cruz:- Acredito que não seja tal. Mas, como vereador seria impossivel não preencher a cadeira que ocupo. = = = = =

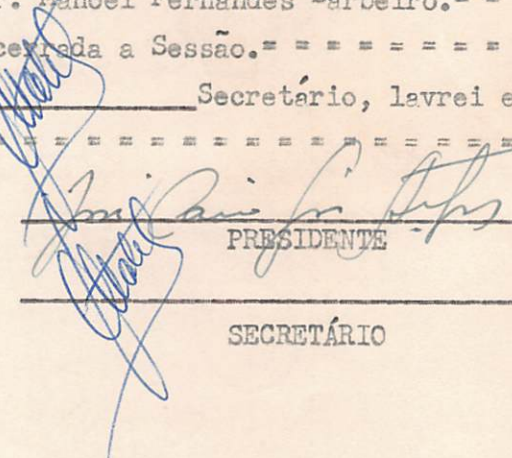
O sr. José Porfírio:- em aparte.- Eue queria provar a Vv. Excias. a liberdade que cada vereador tem direito de defender com ardor as suas prope~~si~~ções. E tambem receber as luzes dos esclarecimentos. Desde que nós já nos cumprimentamos e que não há da minha parte qualquer sentimento, ou mágoa, tôda e qualquer explicação neste momento seria inútil. = = = = =

O sr. Antonio Cruz:- De maneiras que, não seria justo tomar mais tempo, porque já está bem claro e já está tudo bem explicado. Muito obrigado sr. Presidente e srs. Vereadores. Era o que eu tinha a dizer, sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Anuncio para Ordem do Dia da sessão imediata a discussão do projeto de resolução n. 3/54, do sr. Manoel Fernandes Barbeiro. = = = = =

O sr. Presidente:- Está encerrada a Sessão. = = = = =

Nada mais havendo eu _____ Secretário, lavrei esta ata, fiz datilografa-la e a subscrevo. = = = = =


PRESIDENTE

SECRETÁRIO